ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1717

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A fuga dos ignorantes

Os engajadores sempre dispuseram, entre nós, de grande influencia—influencia oculta, tenebrosa, eleitoral e delictuosa.

Em torno deles, aparece inevitavelmente alguem que os protege contra a lei e contra as adversidades da politica.

Esse alguem é ordinariamente um cacique: parece averiguado que o fabrico dos representantes da nação, dos districtos, dos municipios ou das paroquias tem seus pontos de contacto com a exportação dos ingenuos para as regiões onde a vida e a morte se conjugam, afim de esmagar as esperanças dos aventureiros... sem gloria.

Geralmente o eleitor é expropriado do seu voto por qualquer patife emerito nas artes que tornam as urnas identicas á boceta de Pandora, como o emigrante é desapossado do seu lar e da sua patria por um intrujão que lhe pinta as terras de alem-mar, como o paraiso dos sem ventura.

Tanto num como noutro caso, a ignorancia facilita o exito dos dois creadores de sortilegios — do que viola a liberdade do sufragio e do que viola a liberdade do trabalho.

A's vezes, um deputado representa o triunfo da inconsciencia, da noite sem astros, acorrentando um povo a sugeições e a fatalismos prehistoricos: muitos deles são eleitos com a mentalidade dos homens da idade da pedra lascada.

E' por isso que os parlamentos são assembeleias em que o anarquismo toma sempre esta fórma—a luta dos apetites em revolta com as ideias.

Os emigrantes, na sua enorme maioria, são torrentes de sombra—a sombra acumulada nos nossos campos e nas cabeçorras lanudas dos camponios que, á voz do feiticeiro, abala para a Terra da Premissão—mas sem Moysés nem a sua varinha milagrosa.

Quem os lança, na dura provação de comerem o amargo pão reservado para os que se tentam com o demonio do ouro—a celebre arvore das patacas?

Os governos que os não educam, os legisladores que, os deixam entregues ao alvedrio dos engajadores, o bando insaciado dos abutres que, por esse país fóra, pregam a deserção á vida rural, encaminhando as turbas para a tortura, nas latitudes onde o Diabo faz do sol um brazeiro e da gleba uma sepultura sem preces nem ciprestes.

Quando os portugueses, em obediencia á sua vocação de namorados da Fortuna, saem dos nossos portos para a America, mas sem as proporções anormaes duma expatriação em massa, a emigração não provoca espantos nem clamores, visto ser um aspecto do crescimento da raça.

O que se está passando agora é um sintoma evidente do nosso enfraquecimento—ruina e miseria, renuncia ao orgulho nacional e abandono ás sugestões derrotistas do Acaso, disfarçado em Pae Brasil.

Ha mais duma semana que os jornais, soltando o seu grito de alarme, estão apontando a abalada de milhares de compatriotas nossos, como outras tantas vitimas das fatais ilusões que a sua credulidade mantém altas qual a estrela polar.

Portugal dizima-se, despovoa-se, á maneira desses reinos do oriente de que nos fala a Biblia, fugindo pelos desertos ás maldições que cairam sobre as suas cidades e searas.

Não haverá um meio forte de conter a fuga dos iludidos? Porque se não metem na cadeia os engajadores? Porque se não recusam os passaportes aos analfabetos. aos menores, ás raparigas em perigo moral—a todos em suma que não mostrem uma compreensão nitida do que é a emigração, provando tambem que não possuem recursos na sua aldeia?

Impede-se, nas ruas de Lisboa, que os gatunos exerçam livremente a burla chamada *conto do vigario* e consente-se que se abuse da boa fé estupida das criaturas sem malicia, atirando-as para o porão dum navio e depois para paises que não conhecem, mas onde poderão achar-se expostas frimentos mais intoleraveis!

Apelamos para o governo, especialmente para os senhores ministros do Interior e dos Estrangeiros, a fim de que encarem bem de frente este problema—na defesa da Nação, na defesa do Estado, na defesa da Terra, na defesa do nosso patrimonio conservado nas familias que se propagam sem atentar contra a unidade da raça.

Titus

O CARACTER de Ricciotti Garibaldi começa a decompôr-se: do heroe que foi, durante a guerra, vae saindo, á medida que as investigações policiaes progridem, o espião, o agente provocador, jogando com o prestigio do seu nome para atrair incautos e atraindo incautos para entre eles escolher as suas vitimas.

Para viver á grande—entre Nice e Paris, duas metropoles das irresistiveis seducções—carecia de dinheiro: não hesitou em incarnar um papel repugnante para o obter.

Como se aprecia a traição e se aborrece o traidor, a sua situação vae tornar-se perigosa—em toda a parte.

A França, que ele defendeu, repele-o.

A Italia, que serviu. renega-o. É o homem sem patria. Quem lhe fará justiça?

Mussolini, em presença das revelações que estão fazendo o assombro do mundo, vae falar. Que dirá ele? Da sua boca brotará certamente a verdade—a que absolve ou condena.

Ricciotti Garibaldi é o maior assunto da actualidade.

Mussolini prepara-se talvez para o tornar um assunto historico.

* * *

FOI exonerado de comissario do governo junto da Companhia das Quedas de Agua do Norte de Portugal, o sr. Antonio Felix Pita Junior. Igualmente foi exonerado de comissario do governo junto da Companhia das Docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares, o sr. Eduardo Alberto de Lima Basto, sendo nomeado para o substituir o capitão sr. Miguel Vaz Duarte Bacelar. O governo tambem exonerou de vogais do conselho de administração da mesma empreza os srs. Manuel de Matos Ferreira do Carmo, Francisco Antonio Borges, Francisco Cardoso da Silva Maia, Manuel Pinto de Azevedo e drs. Antonio de Rezende e Lago Cerqueira, nomeando para os seus logares os srs. tenente-coronel Luiz Nunes da Ponte, Sebastião Pereira de Vasconcelos, Antonio Barbosa, Manuel Vaz de Sousa Bacelar Teles, Joaquim Cerqueira de Vasconcelos e o capitão de artilharia sr. Antonio de Almeida Garrett.

* * *

A LEI n.º 1.862, de 19 de Abril de 1926, estabelece a obrigatoriedade do selo comemorativo da Grande Guerra, de 10 centavos, para toda a correspondencia, excepto jornais, expedida de 10 a 16 do corrente, comemorando a "Semana do Armisticio". Destina-se o produto á Obra dos Padrões da Grande Guerra.

* * *

O GOVERNO, por via do governador civil de Faro, recebeu uma representação das camaras de Tavira e S. Brás de Alportel, pedindo que se faça estudar a construção do ramal ferroviario da estação de Loulé á segunda cidade algarvia.

Estudar já é alguma coisa...

* * *

O COMANDANTE militar de Lisboa, sr. general Domingues, teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da Guerra.

E' SABIDO que quasi todos os homens inteligentes despresam a boa caligrafia. O importante é pensar; escrever não passa de trabalho secundario, indigno das nobres preocupações dum cerebro.

Assim, os grandes homens, com a pena na mão, tornam-se ininteligiveis, absurdos, usando de abreviaturas que ninguem entende e de sinais ortograficos da sua invenção.

Francis de Miomandre, na sua croniqueta semanal de "Les Nouvelles Litteraires" protesta contra este snobismo inexplicavel—ter um mau cursivo, em atenção á voz corrente que declara a ortografia, cuidada, elegante e artistica incompativel com o pensamento e a reflexão.

Fazemos nossas as suas tão justas palavras.

Quem presa as suas ideias não pode despresar o manuscrito que as recolhe, dando-lhes fórma, vida, colorido e vibração.

Uma caligrafia, pelo facto de ser perfeita, não compromete ninguem.

Como diz Francis de Miomandre, ao mesmo tempo que revela ordem e disciplina interior, exteriorisa o nosso caracter e a nossa educação, de sorte que os grafologos continuarão a reconhecer que a escrita é... o homem.

* * *

TRÊS artistas portugueses figuraram no Salão do Franco—Sousa Pinto, Francisco Smith e Canelas: o primeiro ofereceu uma linda aguarela, o segundo um quadrinho intitulado *Uma rua de Lisboa* e o terceiro uma tela—*Champs de Champlloup*.

* * *

A NOSSA colaboradora Iréne de Vasconcelos, que tem estado doente na sua casa de Paris, acha-se restabelecida, devendo em breve continuar a sua colaboração no *Diario de Lisboa*.

* * *

O SR. dr. João de Barros ofereceu hoje, no Café Tavares, um almoço de homenagem ao sr. dr. Franklim de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil.

* * *

A LIVRARIA "Portugalia" organizou, numa das suas montras, uma pequena, mas interessante exposição em que figuram todas as obras mais recentes sobre S. Francisco de Assis.

* * *

FOI louvado, na pessoa do seu director, sr. dr. Bento Carqueja, o nosso presado colega *Comercio do Porto*, pelos relevante serviços prestados á difusão do ensino tecnico no nosso pais.

* * *

O SR. Vergilio Henrique Soares Varela foi nomeado director do Instituto Industrial de Lisboa.

* * *

O SR. ministro das Colonias, por motivo de doença, não foi hoje ao seu ministerio.

Pelo "sport"

A. de F. de L.

A Direcção da A. F. L., de acordo com o Conselho Tecnico e Colegio de Arbitros, resolveu:

Levar a efeito a organisação de palestras aos arbitros já aprovados em exames, de modo a instrui-los na interpretação das regras de foot-ball e conselhos sob a sua aplicação.

Estas palestras, realisar-se hão ás terças, quintas e sabados.

Criar um curso preparatorio, obrigatorio para os individuos que desejam fazer exame para arbitros, de forma a dar-lhes uma melhor preparação.

Para realisarem estas palestras e os cursos, vão ser convidados os melhores tecnicos que se encontrem filiados nesta Associação, entre eles os srs. Pedro del-Negro, Placido Duro, Ribeiro dos Reis, Candido de Oliveira, Ricardo Ornelas, dr. Virgilio Paula, Ilidio Nogueira e outros.

Na proxima terça-feira, 9 do corrente, nesta séde pelas 21 horas, realisa o sr. Ribeiro dos Reis a primeira palestra aos arbitros já aprovados e que para esse fim vão ser convidados.

Comunicado oficial

A direcção da A. F. L., em sua reunião de ontem, tomou conhecimento de todo o processo relativo ao protesto do S. L. B. sobre o seu jogo de 1.ª categoria com o Carcavelinhos, realisado em 31 de outubro p. p.

A direcção, tendo em consideração a divergencia existente entre o boletim do arbitro e o seu depoimento e desejando mostrar com toda a evidencia a imparcialidade do seu julgamento, deliberou, com o acordo do Conselho Tecnico, submeter o processo á apreciação da Federação Portuguesa de Foot-ball Association.

O EQUILIBRISTA EBRIO

Ha muitos anos que o publico de Lisboa não tinha ocasião de apreciar um genero de trabalhos de circo que, nos tempos antigos, fazia enorme furor e que ainda hoje, como então, provoca sempre a admiração e o prazer das multidões.

Trata-se de equilibrios em arame oscilante, mas não os equilibrios simples, com maromba ou sem ela, que são vulgares, mas daquele genero dificilimo com que o grande Robledillo ha anos ilustrou o seu nome, exibindo-se por todo o mundo como uma grande e inconfundivel celebridade. Como está na memoria de toda a gente, aquele artista apresentava-se simulando a embriaguez e era dessa forma que executava o seu dificilimo numero de equilibrios no arame.

Vai para dez anos que não aparecia em todo o mundo alguem que ousasse abordar esta tão perigosa especialidade. Porém um homem surgiu que veiu demonstrar a possibidade de fazer ainda mais e melhor. E' ele o extraordinario Aeros, o «equilibrista ebrio», que conseguiu fazer esquecer todas as proezas antigas, compondo um numero de tão prodigiosas e incriveis habilidades que, por vezes, toca as raias do milagre.

E' este homem assombroso e raro que hoje se estreia no espectaculo do Coliseu dos Recreios.

Aos corações bondosos

Maria Candida é uma pobre mulher que não tem casa nem pão. Vive miseravelmente, por ruas e escadas.

Fará uma boa acção quem a socorrer com qualquer donativo, podendo envia-lo para a administração do «Diario de Lisboa».

CHAMA-SE A ATENÇAO DO GOVERNO!

A industria do seguro lá fóra e como ela é feita entre nós

O desenvolvimento crescente que vai tomando lá fóra a industria do seguro, provocou já uma cronica que o *Diario de Lisboa* publicou em 20 de agosto ultimo, na qual procurei fazer recair a atenção de todos aqueles que são detentores de bens suscetiveis de num dia de amanhã pelo fogo serem consumidos.

Como então escrevi e agora volto a repetir, não sou mais que um simples segurado, sem aspirações a mando, que, tambem repito, ha muito teria se quizesse.

Move-me o interesse colectivo, a vontade utilitaria a favor dos meus irmãos que moirejam neste Portugal abençoado o pão de cada dia; animado é o desejo de concorrer para melhorar a maquina do Estado por fórma a que sejam aproveitadas todas as suas calorias; por igual aspiro a não consentir que no terreiro o pião rodopie para goso de meia duzia de felizes. Fui politico durante bastantes anos e ainda guardo a colecção do jornal onde a minha directriz imprimiu uma permanente intenção util para a Patria.

Conheço muitos que não deram á Patria outro tributo do que... expolia-la.

E alguns, autenticos ladrões, vivem na opulencia do fruto arrecadado, outros desceram á miseria onde anteriormente viviam. E se o país fizesse um inquerito ás fortunas, verificava, com facilidade, como os larapios passam por homens de bem...

* * *

Mas o Seguro decuplica-se e vem resolver hoje muito acto da vida até aqui complicado.

Se todo o cidadão compreendesse, estudando, as vantagens que os seguros de vida encerram, depressa sacrificaria alguns escudos mensais a favor de uma modalidade adaptavel ao caso. E porque acho interessante chamar a atenção do governo para uma das suas grandes vantagens, em relação ao mesmo e á Patria, aqui venho hoje escreve-la, embora conscio que muitos dos meus leitores a acharão... revolucionaria.

Todos conhecemos que o Estado contrae com o cidadão-funcionario uma obrigação pesadissima, garantindo-lhe, após um numero variavel de anos, a reforma.

Além do encargo que todos nós portugueses temos de sofrer, por virtude dos milhares de contos que anualmente vão saldar aquela rubrica, ha um lado importante desta questão, que olho ha muitissimos anos com particular interesse: o do desinteresse duma grande parte desses funcionarios de carreira, pelo publico, servindo-o mal, fóra de tempo, com desabrimento muitas vezes. No comercio o empregado e assalariado e já sabe que obrigações contrai para que o desemprego não o visite, mas o empregado publico, muito menos activo e remunerado, nunca se importa que os serviços a seu cargo sejam morosos porque a colocação é certa e certo o pão de amanhã. Apenas a sanção dentro do regulamento com muitas agravantes, o demite, e assim, quem sofre é o publico, quer num maior montante da despesa a efectuar, quer na negligencia de que é vitima.

O seguro de vida, porém, resolve tudo! Melhoria ao funcionario, porque os premios estudados sôbre tabelas matematicas dão um futuro mais risonho; vantagem ao Estado, que nada tem que vêr com a reforma do seu servidor e este se compenetrará das vantagens em bem servir a Nação. E' claro que não se poderá ferir direitos adquiridos, salvo se Companhias de Seguros tomassem a si os encargos que o Estado lhes transmitiria; mas de futuro não mais a Nação nomearia um só funcionario que não juntasse aos documentos exigidos a apolice do seguro, a prazo largo, variavel ou toda a vida, conscio o mesmo que as obrigações mutuas seriam sempre aquelas que honram as duas partes.

E, além de todas as vantagens para o país, uma outra sobresai: a de tornar o publico interessado num dos maiores actos de previdencia que é de justiça salientar.

Alvaro Netto

Nota:

Depois de escrito o que fica acima, leio no "Seculo" o telegrama que a seguir transcrevo, o qual vem, numa outra modalidade, corroborar as minhas palavras:

O seguro social e economico dos jornalistas

BELGRADO, 8.—O sr. Srschlitch, ministro de Estado, acaba de assinar um decreto-lei estabelecendo o seguro social e economico da imprensa Yugo-eslava. Este diploma legislativo prevê as relações entre redactores e proprietarios de jornais e a distribuição de auxilios aos jornalistas em caso de doença e incapacidade de trabalho, e cria uma pensão de reforma para as familias dos jornalistas falecidos. O Estado alimenta, com verbas especiais, a caixa de reformas dos jornalistas.—*(Seculo).*

A. N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina da Ponte Horta Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria Carolina de Meyrelles, D. Maria da Gloria Queiroga Valentim Carvalhal e D. Maria Augusta Ferreira de Carvalho.

E os srs.:

D. Carlos de Noronha (Parati), dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, Pedro Barbosa Falcão Cotta e Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Pedro de Carvalho Monteiro e Rafael Colares Gavazzo.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, esposa do sr, Octavio Pinto de Rocha.

Casamentos

Realisou-se na paroquial egreja de S. Luiz, em Odemira, o casamento da sr.ª D. Joaquina Maria da Silva Graça, gentil filha da sr.ª D. Maria Antonia da Silva Graça e do sr. José João da Graça, já falecido, com o sr. dr. Antero de Quental Celorico Drago, filho da sr.ª D. Mariana Martins Medina Palma Celorico e do sr. João Celorico Drago Flores.

Serviram de madrinhas a mãe e a irmã da noiva sr. D. Joaquina Maria da Graça e de padrinho o pae da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento para seu filho Manuel, pelo sr. Manuel Gonçalo Apols, a sr.ª D. Alice da Assunção Duarte, gentil filha da sr.ª D. Olinda Duarte e do sr. Antonio Pedro da Assunção.

O casamento realisar-se-ha no proximo mez de dezembro.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á terceira recita de assinatura da Companhia de Revista «Ba-Ta-Clan», realizada ontem:

Lady Carnegie, viscondessa de Silvares, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Elisa da Costa Novais, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Beatriz Loureiro, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Judith Mendes da Costa Novaes, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Cristina Vaz Monteiro, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Avelar, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Eulalia Pereira, etc.

Hoje repete-se novamente a interessante revista «Revista das Revistas» quetanto exito alcançou na noite de ontem.

No Nacional

Amanhã, segunda recita neste téatro em que se representa a magnifica peça «Paralitico», peça em que o notavel actor José Alves da Cunha tem um soberbo trabalho, tendo a coadjuva-lo um brilhante nucleo de artistas.

A noite de amanhã, no Nacional, vae decerto marcar pela elegancia, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principaes familias da nossa sociedade elegante.

De viagem

Regressou de Ilhavo, á sua casa em Moreira da Maia, com sua familia, o sr. Conselheiro Luiz de Magalhães.

—Os srs. Condes da Ponte e seus filhos regressaram de Cascaes.

—A sua casa em Lisboa, regressou da Ericeira, com suas filhas D. Maria Amelia, D. Maria Margarida e D. Maria José, e coronel de engenharia sr. Artur Teixeira Bastos.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Cerdeira Roquete de Campos Henriques, e seus filhos, regressou de Cascais, o sr. Dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

—De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Emilia de Macedo Castel-Branco, o sr. José de Freitas Castel-Branco.

—Com sua esposa a sr.ª D. Amelia Morales de los Rios Leitão, e seus filhos, regressou de Cascais, o sr. Octavio da Silva Leitão.

—Para os Açores partiu o sr. Vasco da Gama Leitão.

—Regressaram de Cascais, o sr. Joaquim da Silva Leitão e sua esposa a sr.ª D. Virginia da Silva Leitão.

—De Bobryes, regressou á Foz do Douro, com sua familia, o sr. Carlos Pimentel.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Cascais, com sua esposa a sr. D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, e seus filhos, o sr. João Pereira Leitão.

—Do Luso, regressou o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Regressou de Cascais, com seu filho João, a sr.ª Condessa de Castro.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Sousa Perestrelo, regressou de Cascais, o sr. Bartolomeu José Davydson Perestrelo.

—A S. Tiago de Cacem, regressou de Tinalhas, acompanhada da sua familia, o sr. João Semeão.

—Do Porto, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Octavio Pinto da Rocha

—Regressou de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, a sr. Frederico Davidson Perestrelo de Vasconcelos.

IRENE SOUSA
MODISTA
Avenida Miguel Bombarda, 96, 1.º-D.
TELEFONE: NORTE 5086
Vestidos e modelos pelos ultimos figurinos, sob a direcção duma habil «première» parisiense.
Preços modicos

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

SOBRETUDOS
Preço reclame, Esc. 225$00
Só na alfaiataria
J. E. Rosenfarb & Fajner
RUA DAS PRETAS, 49, 2.º
Telef. N. 1.937

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. 4696 N

Gazolina Lt.º 2$00
Recolha mensal de automoveis desde 70$00.
Garage Monumental (ao Rato)
Avenida Alvares Cabral

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
16.ª serie — 1926-1927
No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta até depois de ámanhã, quinta-feira, a *assinatura livre para 15 concertos* da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
nos quaes tomarão parte grandes celebridades do mundo musical, preparando-se tambem outras sensacionaes audições artisticas.
Os preços da assignatura foram esta epoca sensivelmente reduzidos
O 1.º concerto realiza-se no proximo domingo, 14, com um sensacional programa.

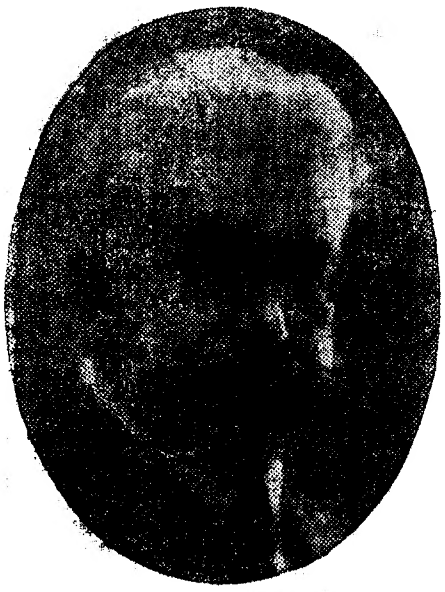
PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Solteiras„ de Vaz Ferreira

TRANSCREVEMOS dois interessantes trechos do primeiro e ultimo capitulo



Vaz Ferreira

O autor do notavel romance "Os Senhores de Marnel„—obra de observação e factura literaria superior ao nivel trivial do romance, e que a critica mais exigente, se a houvesse, teria recebido com honras de mestrança—acaba de publicar um novo livro "Solteiras„, que faz parte de uma série que Vaz Ferreira, o escritor forte e escrupuloso, se propõe realizar.

E' um romance de penetrante estudo e delicada tessitura, cujo valor literario vai ficar a par do merecimento indiscutivel do primeiro romance de Vaz Ferreira.

Escrevemos esta abertura com a maior sinceridade. Vaz Ferreira, apesar de não viver em plena juventude literaria—porque é um temperamento experimentado e possue já um caracter literario definitivo—está indicado para ser, logo que o publico mais e melhor o conheça, um dos autores predilectos daqueles que gostam de lêr o que, quer como fórma, quer como espirito, não pode ser incluido na bagagem cada vez maior das futilidades.

"Sem preconceitos de escola, sem pretenções de estilo, narrando singelamente, corrigindo pela experiencia o que a observação condensara, cada um destes romances busca fixar modalidades interessantes ou tipicas dos *três estados*„.

Assim se exprime o autor. Os três estados eram: solteiras, casadas, viuvas. Agora serão mais os sem estado, divorciados e celibatarios.

Recomendamos a leitura do primeiro romance da série, e profetisamos ao autor um legitimo sucesso literario e de livraria.

Tinha quarenta anos quando fui promovido a juiz para a comarca de Manhouce.

Deixara-me a fortuna ser sempre delegado nas grandes cidades ou muito proximo da capital e quasi desconhecia a vida de provincia.

Com o seu serviço metódico e certo, o meu criado, que fôra para Coimbra comigo e me acompanhou desde então, não me deixava sentir a falta de familia.

Não haveria conchêgo na minha casa de solteirão, mas havia ordem e isso me bastava.

Como delegado e em meios grandes, vivia ignorado do publico e só frequentavam a minha casa alguns intimos, porque os escrivães e até juizes, colegas e advogados não passavam do escritorio.

Como juiz e tomando a sério o meu papel de primeira personagem numa terra pequena, resolvi instalar-me mais aparatosamente, transferindo para a aldeia uns requintes luxuosos que estavam nos meus habitos de homem de cidade.

Designaram-me logo, ao canto da praça, em frente do edificio da Camara e tribunal, uma casa de boa aparencia onde tradicionalmente habitavam os meus antecessores. Mandei, portanto, o Mé tomar medidas e calcular alturas para vir de Lisboa a mobilia e adornos necessarios para um *home* digno do primeiro magistrado de Manhouce.

Mé...

Devo explicar que Mé era o meu criado. Em Coimbra, durante uma ceia, o Pina Vale, um dos grandes esturdios do meu tempo, dirigira-se a ele e dissera-lhe:

—Tomé, tu és um pleonasmo e ao mesmo tempo daz-me ares de paradoxo. A pessoa com quem se fala, no dizer dos velhos gramáticos, é sempre tu. Já assim era nos tempos faustosos da antiga Roma, quando havia bacanais, Tomé. Tu sabes o que era uma bacanal? Fazes ideia do que seria uma borga de romanos, homens que andavam de braço e perna nus, que conquistaram o mundo e o civilizaram e que praticavam o grave escandalo de tomar banhos magnificos em balnearios soberbos? Não fazes? Nem eu. Era uma pandega desenfreada e solene, em que os homens se coroavam de rosas, as mulheres se despiam das vestes e todos gozavam em honra de um deus, cheios da mesma devoção com que as beatas de agora batem no peito. Era a grande, a magestosa orgia, com o Falerno correndo a jorros e com bebedeiras tartamudeadas em latim. Pois já nesse tempo, tão longinquo infelizmente, tu serias tu, ainda que não fôsses Tomé. E tu, pleonastico e paradoxal, Tomé, és *To*, mas tambem és *mé*. Ora *mé* sou eu, *mé* é da primeira pessoa, e tu não podes, como bom e humilde servo que és, deixar de ser a segunda pessoa pelo menos. Antes de ti o teu patrão e os amigos do tu patrão, que teus patrões são tambem, por dever de hospitalidade ou por direito de conquista. Verdade seja que depois de Roma vieram os barbaros do norte. A invasão devastadora assolou a Europa e a poderosa *urbs, inclinato capite, emmisit spiritus* e caíu da antiga grandeza até que a raça maldita dos germanos premiu o espirito do universo com a esmagadora carga da sua transcendente filosofia: uma carga pior que as da cavalaria dos hunos. Pois bem: desde então, desde essa pleiade de idiotas cheios de ideias dos Leibnitz, dos Fichte, dos Hegel, dos Kant e outros quejandos alemanrões, cada homem é um *eu* e, como tu és homem, tu és *eu* e tu continuas a ser *tu*, e bem andou o teu patrinho em te chamar Tomé, que é como quem diz *tu-eu*. Ora pois, sendo tu sempre tu, mas sendo tambem *mé*, tu passas a ser só Mé, sem necessidade de repetir-se o tu. Optas pelo mais nobre e evitas o paradoxal.

Este prolixo discurso de cujo chiste só reproduzo um palido reflexo, consagrou o meu pobre criado no seu novo nome recebido solenemente de joelhos aos pés do Pina Vale que, erecto e enfático numas vestes episcopais engendradas á pressa, estropiou a fórmula da crisma, acompanhando-a de bofetada do ritual que puxou com gana tão evangelica que o Tomé esteve para levantar-se irado, mas ficou confuso e inerte ás gargalhadas de todos nós que acompanharam a apóstrofe do Pina Vale, cuja mão lhe pousara rijamente no alto da cabeça, enquanto lhe bradou com seráfica blandícia:

—Não, Mé! Lá porque dei a sagrada confirmação com nome de carneiro, não marres, Mé. Um Mé que é tu e que é eu, um Mé que é primeira e segunda pessoa, que tem duas personalidades, nunca marra como qualquer animal lanígero. Um homem nunca marra, senão quando o amarra á ignominia a marrada de uma mulher, e nesse caso, Mé, o homem que marra desamarra-se da gamarra da vergonha que o amarra com a garra e lhe escarra na honra uma charra e bizarra mascarra. Beija a gamarra do teu pastor espiritual e desagarra-te daqui, Mé. Deita-me mais verde de Monsão e sê manso, Mé.

E o paciente Mé encheu-lhe de novo o copo, rindo desse boemio espirito que hoje desandou nas arguciosas subtilezas e no aprimorado trato de um diplomata estimavel e seriíssimo.

... ...

Contar os intimos sentimentos, narrar os seus factos pessoais é, pois, carrear material para a grande obra da humanidade — a historia do coração humano.

Deixai os povos, as nações, o mundo, alvo enorme da vossa grande e filosófica sciencia e vinde, profundos historiadores, criticos protentosos do passado, escalpelisar, estudar, dissecar este imenso e prodigioso problema que é cada pessoa em si, sózinha, lucubrando dentro de si mesma a propria vida.

A sciencia moderna mais interessante e mais util não é a astronomia a devassar os céus, é a microscopia a decifrar o verme infimo que corrói ou salva o corpo, que rouba ou conserva a vida.

O romance é a microscópica bactereologia da alma. Não são ninharias frivolas o seu estudo. São a base de toda a sciencia historica. Como estudar os efeitos humanos, sem conhecer estruturalmente o proprio factor primario de todos eles, sem decompor as determinantes da acção de cada individuo? Ver épocas, nações, raças é ver homens em conjunto e não consente o apreciar da soma o despreze da verificação dos componentes. E' superficial e vão o ensinamento de sinteses. Sem lhes investgiar os amôres, sem lhes perceber as paixões recônditas, sem lhes assistir ao convulsionar do caracter, não se sabe apreciar os homens, e, sem o conhecimento dos homens, os povos, as castas, a humanidade tornam-se inconsistentes abstrações, vagos totais de ignoradas parcelas.

E que sabemos nós de positivo, de certo, de imutavel o assento dessa sciencia da alma? Nada, quasi nada, muitissimo pouco. Por isso indispensavel se torna ir amontoando factos, ir angariando depoimentos, ir armazenando materiais. Depois os grandes mestres, que hão-de surgir, deduzirão as leis, comporão os compêndios e os tratados da nova sciencia.

Lugar, portanto, á fantasia que é a ciencia, a biblioteca, o arquivo inexgotavel da futura historia critica do sentimento humano.

Por isso esta minha inconfidencia de amôres misteriosos, esta sincera narração do que senti e fiz. E não digo dos meus sentimentos e dos meus actos, porque me parece impossivel agora que sentisse o que me impeliu a esses actos e que os praticasse eu, que tão diversamente procederia hoje.

Arrependo-me, porém? Oh não. Se eu podesse reviver os anos passados e voltar a ser o que então fui... nem eu proprio sei dizer, já hoje, se repetiria o que então fiz.

Não foi de julgar-me que tratei, mas simplesmente, na egoista saudade de velho, de reviver os anos passados ha muito, e limitei-me ao trabalho honesto e singelo, e tão consolador, de me colócar diante do espelho da consciencia e olhar, de deixar aberto o obturador da maquina fotografica do animatografo e fazer esta coisa banal e vulgar — viver.

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE AV. V. VALMOR, N.º 71 — TELEF. N. 3146

O proprietario faz sciente que mudou a Culinaria da Av. da Republica para a morada indicada, onde espera continuar a bem servir os seus ilustres e numerosos clientes.

Tinta d'agua "CALCARIUM"

da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª

magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas

a 2$93 o m. q. c|2 demãos

Preços e indicações nos unicos depositarios

BENARD GUEDES, LTD.

Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

O MELHOR E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

Chá das cinco

Sorrir

Nem toda a gente sabe sorrir. Ha mesmo muito pouca gente que saiba sorrir. O sorriso, que é a mais bela expressão da mascara humana, identifica sempre uma alma.

E' certo que se póde cultivar o sorriso. Ha mulheres que o cultivam — como se cultiva uma flôr na estufa dum jardineiro. Mas entre o sorriso forçado e o sorriso expontaneo, claro, luminoso como um dia de primavera ha uma diferença tão grande como aquela que existe entre o sol e uma lampada de duas mil velas.

Uma mulher que sabe sorrir tem meio caminho andado para chegar ao coração dos homens. E o coração dos homens é tão perto, que quem chega a meio da estrada avista logo a porta do chalet aberta de par em par.

Além disso, o caminho é asfaltado, macio como um veludo, e os pés deslisam tão suavemente sobre o asfalto, que todas as mulheres — mesmo com sapatinhos de setim — pódem tentar a jornada.

O coração das mulheres, esse móra mais longe, dentro dum palacio de cristal, rodeado por uma muralha da China. A porta conserva-se fechada, com medo dos ladrões, e nem sempre se abre com a chave dum sorriso. Ha mulheres que usam mesmo fechadura de segredo. E quem não acertar com as cinco letras do segredo — não abre a porta.

O sorriso nem sempre é côr de rosa. A's vezes, é amarelo — côr de rosa chá. Em todo o caso, é aquela a côr que mais lhe convém. E assim se diz que um sorriso — desabrocha.

Um sorriso infantil — é um sorriso em botão. A criança cresce, faz-se mulher, e o sorriso transforma-se numa rosa.

Se a um sorriso lhe caem as petalas, fica um sorriso triste — um sorriso murcho.

Nem todas as mulheres sorriem da mesma maneira. As japonesas, por exemplo, sorriem — em crisantemo. O sorriso duma arabe, velado pelo tchartchaf, é uma flôr de estufa. E o sorriso português, cheio de poesia ingenua, é um cravo vermelho de S. João. E' um sorriso traduzido em papel de seda.

Sorriste agora mesmo. Sobre o teu sorriso podia escrever uma monografia de cem paginas. Não era uma monografia — era uma biografia. E eu, francamente, não pretendo ser o teu biografo. Não faço literatura — proíbida pela policia.

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	94$75	94$75
s/Madrid	—	2$98
s/Paris	—	$64,5
s/Suissa	—	3$78
s/Bruxelas	—	2$75
s/Nova-York	—	19$60
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$83
s/Brasil	—	2$70
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$27
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	606$00
» Externas 1.ª serie	650$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$00
» da Companhia dos Tabacos	1.200$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	182$00
» da Companhia do Amboim	80$00
» da Companhia Colonial do Buzi	64$00

A' MARGEM DUM DECRETO

O pitoresco
e a fisionomia
das casas de "prego„
e as medidas do actual governo

Tivemos sempre pelas casas de penhores um singular respeito. Começamos a conhecê-las quando iamos á escola. Confesso que aprendi mais com os prestamistas do meu convivio obrigatorio, de que com todos os professores queencontrámos pela vida fóra. Os primeiros ensinaram-nos a ser pobre e humilde; a compreender uma coisa e outra, numa idade em que os da nossa igualha tinham fortuna e carinho bastante para dispensar a inteligencia e o esfôrço proprio. A casa de penhores era para nós uma instituição misteriosa—tão grave e dominante como o Estado.

Como hoje—havia as que eram pobres e ricas. Simpaticas e antipaticas. Mas em todas elas, fatal e escuro, com porta para a escada, o gabinete dos envergonhados. Vimos algumas vezes fardas de oficiais; crepes recentes de viuvas; embrulhos enormes, pezados. A' casa de penhores ia ter tudo, como uma praia de naufragio. O bom, dinheiro garantido, e o mau, que se mostrava com um olhar humilde, e uma palavra pobre de desespêro. Pedia-se muito para se receber pouco—e nesse pouco já iam descontados os juros. Nesse tempo um penhorista habil e psicologo lembrou-se de abrir um desses estabelecimentos ao domingo, lá para o Alto do Pina. Não lhes digo nada. Estava sempre cheio. E aquilo para nós era uma indicação preciosa: que a miseria não pára, não descansa.

Caminha dia a dia, mais forte e alucinante, desesperada e esfaimada, vozeando lamentos, mesmo quando Deus, de inverno, corta de sol estes dias tristonhos de chuva, em que as vidraças são rostos cobertos de pranto. As casas de penhores têm a sua classificação. As dos bairros humildes estão atulhadas de roupas. Lá vão parar, primeiro, os trapos do noivado, mais tarde os moveis; por fim tudo que presta—recordações de familia, saudades de todos. Chega-se a empenhar a palavra, que não se pode cumprir... As dos bairros novos são pequenos bancos, onde se empenham joias, pedras. A miseria, no fundo, é a mesma, mas á superficie difere. Os miseraveis é que não desaparecem—nesta grande cidade, em que o trabalho é escasso, a vida dificil, e o pão não chega para todas as bocas.

* * *

Uma casa de penhores é como um cemiterio. O prestamista é indiferente ás lagrimas como o coveiro. Todos os dias enterra, sepulta, cava a morte mais fundo. Os objectos ficam etiquetados, como os jazigos da Camara Municipal. Numeram-nos para que os vivos respondam por eles. Ha ainda uma esperança. Mas vem o leilão e vão todos para a vala comum.

* * *

O proposito ou desproposito desta cronica? O decreto 12.620, dedicado pelo sr. ministro das Finanças ás casas de penhores. Talvez que lhes desagrade. E' natural. Mas para nós—é um resquicio de defesa. O desenvolvimento desses estabelecimentos é regulado. A casa de Credito Popular, instituição saida da Caixa Geral de Depositos, fica com mais força. Não é permitida a concorrencia em localidades onde aquela exista. Não mais casas de penhores clandestinas. Para quê, se clandestina e anonima é a nossa miseria? O juro é fixado, igual ao da Casa de Credito Popular. Os leilões passam a ser assistidos dum representante da Caixa Geral dos Depositos. Ha ainda outras disposições inteligentes, oportunas, necessarias, mais para coibir do que para reprimir.

Sim... Está tudo muito bem! Pode amanhã o governo, caso a sorte grande saia ao país, proibir as casas de penhores. O que não pode é proibir o habito, o costume, a tradição de andarmos empenhados ha uma quantidade de seculos, por mal dos nossos muitos pecados...

UMA CARTA

As Conservatorias
de Lisboa

Do sr. dr. Pedro Pita recebemos a seguinta carta:

Sr. Director: — O *Diario de Lisboa* de ontem, publica uma entrevista com o meu colega da 4.ª Conservatoria do Registo Predial, dr. Melo Borges, ácerca da criação de mais duas Conservatorias em Lisboa.

A certa altura dessa entrevista, diz o dr. Melo Borges:

—«E, insisto, pior é que elas venham ferir apenas os interesses dos conservadores da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª. Os da 5.ª e 6.ª ficam, precisamente, com as freguezias que já tinham. Compreende-se, nestes termos, que eu lavre, contra o que se fez, o meu mais caloroso protesto. Sempre, em circunstancias identicas, assim procedio.

Sou o conservador da 5.ª Conservatoria, uma das que fôram *poupadas;* e *nunca desconheci* que a minha Conservatoria era tão inferior ás outras, que *ainda hoje*, apesar de *poupada*, e de *sacrificada* a daquele meu colega, *não desconheço* que a minha é inferior á dele.

Mas se o meu colega quere experimentar a diferença que *ainda hoje* ha duma para outra, estou inteiramente ás suas ordens, para permutarmos. — De V., etc., *Pedro Pita.*

NO TEATRO DA TRINDADE

A
"Revue des revues„
que a "Ba-Ta-Clan„
ontem levou á scena

Quem conhece as plateias estrangeiras, animadas, sinceras, alegres, fica chocado com a indiferença e aborrecimento das nossas. Parece que pretendem exteriorizar a sua elegancia por uma frieza discreta que, se por vezes é justificada, outras toca as raias da incompreensão. Ha tempos o *Diario de Lisboa*, na primeira pagina, estudou as causas da "vil tristeza„ que adormenta a raça, em apatias de critica e de acção. A escola romantica ficou. O nosso povo não conhece o optimismo, nem o cultiva. E' andar por essas ruas e olhar os que passam—cortejo funebre, onde não ha um sorriso, uma expansão sadia, um alvoroço de alma. Vestimo-nos de escuro, exploramos os têmas fatais e lacrimejantes; em vez de escondermos as nossas dôres, patenteamo-las, como se fôssem um brazão singular de brilho e de "morgue„. A morte tem o seu sadismo e a desgraça os seus devotos. Num espectaculo ligeiro, como o "Ba-Ta-Clan„, passada a "première„, natural era que o publico exteriorizasse as suas impressões, de qualquer ordem que elas fôssem.

No espectaculo de ontem, "La Revue des Revues„, houve muita coisa que aplaudir. Primeiro as "girls„, delicioso friso de belezas frescas e sadias, admiraveis de precisão matematica, nos seus bailados complexos de atitudes e marcações. Quando elas entram no palco—a alegria jorra, canta, salpica-nos como agua do mar, em marezias de primavera. Depois Vitry, explendido e completo artista. E' vê-lo trabalhar naquele numero tão intencional, tão delicadamente sublinhado, o "verbo aimer„, essa deliciosa cançoneta, cheia de graça parisience, doirada, frivola e sentimental como uma pagina de Musset! Liane, com as suas loiras e compridas tranças, é a princesa de perdidos gestos e inesquecivel sorriso. Olga Lekain canta, representa e toca, com deliciosa inspiração feminina; Skleton é a bailarina-diabo e Lambert é um fantazista aceitavel.

A "Revue des Revues„ é uma sucessão de quadros, onde o guarda-roupa põe uma nota deslumbrante e opulenta. Aqui e ali um numero de musica; um traço gavroche de espirito; a audacia estudadamente emotiva dum nú—depois a "parada„ que perpassa ante os olhos atonitos do publico, desenvolvendo graças perturbantes e ardentes. O "jazz-band„ Carlitos, que nada perderia em dar-nos o reportorio brasileiro, anima com a musica estridula dos metais a teoria feminina do "Ba-Ta-Clan„, sempre em concerto de belesa, de graça e de esplendor.—**P.**

A reunião dos altos comandos

Realiza-se amanhã de tarde, no ministerio da Guerra, a reunião mensal dos altos comandos do exercito e da armada, para tomarem conhecimento dos mais importantes assuntos ministeriais e resolverem sobre alguns deles.

Esclarecimento

Não é verdade que o sr. D. José Manuel Barahona (Esperança) desempenhe qualquer cargo do governo.

Teatro do Gymnasio
HOJE:
SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO

SALÃO ALHAMBRA—Parque Mayer—Tel. N. 3111
Variedades, dancing, jazz
Restaurant
Brevemente ELSA MORI
Aberto toda a noite

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

AS INDUSTRIAS ELECTRICAS

A atitude do pessoal dos telegrafos em face da nova lei

O recente decreto-lei sobre os aproveitamentos hidraulicos, para produção de energia electrica, causou uma profunda impressão entre o pessoal dos correios e telegrafos. O jornalista sabia já da existencia desse estado de espirito. Desconhecia, porém, as suas causas. E porque lhe pareceu de interesse publico torna-las conhecidas, procurou hoje um distinto director da respectiva associação de classe.

As primeiras palavras do entrevistado são para agradecer a "démarche„ do jornalista.

—Precisamos—acrescenta— de elucidar a imprensa acerca daquilo que do decreto pode constituir prejuizo para os legitimos interesses da administração e do pessoal dos correios e telegrafos.

Analisando a parte que respeita propriamente aos aproveitamentos hidraulicos, o nosso entrevistado diz-nos:

—O novo decreto tem disposições que devem merecer geraes aplausos, em virtude de poderem concorrer para um melhor e mais intensivo aproveitamento da energia hidraulica e sua transformação em energia electrica. O decreto, para nós, telegrafo-postaes, interessanos, porém, pelas disposições que permitem a saida da Fiscalisação das Industrias Electricas, dos serviços atribuidos ha muitos anos á Administração dos Correios e Telegrafos. Além de apresentar o aspecto desagradavel de desmembrar mais ainda a nossa administração, prejudica o movimento do pessoal, constitue um notavel cerceamento de receitas e pode servir para transformar em "deficit„ um saldo que começa a acentuar-se, não falando ainda do que o decreto encerra de tremenda injustiça para um grupo de funcionarios que tem primado em fazer uma fiscalisação tão rigorosa como honesta. Sob o ponto de vista das conveniencias particulares mais ponderaveis dos serviços telegraficos e telefonicos, prejudica-nos tambem, por fazer passar para outra repartição a fiscalisação que serve para evitar que as linhas de transporte de energia electrica produzam influencias perniciosas nos circuitos telegraficos e telefonicos. Esse aspecto interessa especialmente ao pessoal electrotecnico e dirigente da Administração. Fiquemo-nos, por isso, na parte respeitante a todo o pessoal.

* * *

O capitulo das receitas parece-nos importante. Chamámos para ele a atenção do nosso entrevistado.

—A receita tem uma importancia grande para o pessoal. Ha pouco tempo, pensou-se numa redução de quadros, na limitação dos serviços extraordinarios e na suspensão das licenças, por ter surgido o espectro dum "déficit" enormissimo. O pessoal tem, portanto, o dever de velar pela continuação das receitas que pertencem, desde longa data, á Administração. Mas ha mais. Pela penultima lei de subvenções, o governo, ou o Parlamento, decretaram que a Administração, como serviço autonomo, devia bastar-se a si propria.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

"O PARALITICO"
no TEATRO NACIONAL
Todas as noites—Tel. 3049 N.

AVENTURAS DUM "REPORTER„

A Boa-Hora

está a cahir a ponto dos juizes se enfiarem pelo chão abaixo

Um dos *reporters* do *Diario de Lisboa* descobriu hoje, aí na cidade, assunto digno de cronica trabalhada.

Ia ele Chiado abaixo a congeminar na quasi impossibilidade de descobrir noticia registavel, quando, tendo virado á Rua Nova do Almada, se lhe deparou, a meió da *arteria*, como agora se diz, um edificio antigo com aspecto de convento e á porta dele uma grande algazarra de gente.

Que seria?

Tirou-se de seus cuidados e entrou, confundido na multidão dos que andavam atarefados na ida e volta do portal.

Numa especie de loja que dava ingresso para o restante do misterioso casarão, estava um homem sentado a uma mesa sem ligar importancia a ninguem.

—Boa tarde. — disse-lhe o *reporter* aproximando-se.

O homem não tugiu nem mugiu. Cuspiu para o lado, para um azulejo antigo da parede, e pôs-se a fingir que pensava, com os olhos fitos no tampo sujo da mesa.

—Se calhar está maluco... — alvitrou o *reporter* a si mesmo, encaminhando-se para o interior do edificio, em direcção a uma escadaria de pedra tapetada de lixo.

Subiu com as cautelas precisas, e foi parar a uma especie de patio circundado de lojas de ferro-velho.

Um cheiro horrivel de amoniaco; policias para cá e para lá; grupos de mulheres a falacear da vida alheia; senhores sorumbaticos a vaguear por um claustro com molhos de papeis debaixo do braço; portas envidraçadas sem vidros; urinois fechados á chave; um repuxo ao meio, e ao fundo dum corredor, escuro como um tunel, uma data de pessoas a espreitar pelas frestas umas das outras.

Arrostou o *reporter* com os riscos da travessia, amparado por uma velha solicita que lhe recomendou cautela com as taboas.

—Cautela com as taboas?! — Estaria a criatura maluca tambem?

Não estava. Efectivamente para transpôr o tal tunel, tinha que se apalpar o chão com [illegible]ico do pé antes de arriscar a passada, porque as taboas do soalho estavam todas apodrecidas.

Ao fim, uma sala grande de animatografo barraqueiro com os camarotes a servir de armazem de madeiras, e numerosa assistencia a presenciar um espectaculo invulgarissimo. Num palco de piso igual, separado dos espectadores por uma grade de pau, representava-se um drama qualquer que metia um juiz, e um réu, e homens de boca, e testemunhas a jurar que era verdade o que outras juravam ser mentira, e no alto de um trono de madeira de caixotes, um senhor a preguntar a um policia á paisana:

—O réu roubou pescada ou carapau?

—A Sociedade é de pescarias, sr. dr. Juiz...

Toda a gente se riu da piada, e o dialogo prosseguiu até rematar assim, em final de acto.

—Deve ter sido carapau porque ali já de ha muito que andava gato.

Mal a gracinha acabou de ser proferida, saíu da sala, em tropel, uma data de autores teatrais que iam fazer uma revista com o carapau, e o *reporter* saíu tambem atrás deles, por se sentir um tanto ou quanto enjoado.

* * *

Uma volta pelos exquisitos estabelecimentos da cercadura do patio.

O *reporter* para se informar do que seria, afinal, aquela desconhecida feira da ladra, decidiu entrar em serviço de preguntas com um sujeito que se entretinha a escrever num cubiculo de metro e meio, com todas as aparencias de porteiro.

—Oh sr. guarda: faz-me favor?

—Não sou guarda, sou juiz — repontou o sujeito indignadissimo.

—Peço desculpa. V. Ex.ª tambem pertence então á Companhia? Como não está caracterisado...

—Qual Companhia?! Você será doido? O' sr. escrivão: chame aí o oficial de diligencias e metam-me este homem no calabouço!

Dito isto, a cadeira do sr. juiz enterrou-se pelo chão abaixo com magistrado e tudo.

—Ah! Isto, então, é magica?!

Não era. Tinha-se furado o soalho por estar a caír de pôdre.

O *reporter* aproveitou a confusão estabelecida á volta daquela especie de abalo sismico, e fugiu como era seu dever, indo esconder-se numa escada que da para um saguão que serve de deposito de lixo e tem cêstos de vime suspensos no espaço por teias de aranha parecidas com colchões de arame.

Levantou-se grande alarido nas adjacencias; uma caterva de beleguins a farejar o esconderijo do pobre jornalista; e, como, em consequencia, se lhe tornava arriscada a saída, aguardou o desgraçado que a tormenta désse mostras de amainar.

Viam-se por fisgas, muitas portas com letreiros a dizer—Juizo! Vara...! 1.º Juizo..! 2.º Juizo...! Delegado do Juizo...! Escrivão do Juizo!... 1.ª vara!... 2.ª vara...!

Nas paredes, afirmações de principios mal escritas a lapis e com ilustrações primitivas:— Viva a Republica! Viva a Monarquia! O Camacho é isto! O Cunha Leal é aquilo! O Afonso é aquele e aquel'outro! Abaixo este! Abaixo aquele! Viva o baluarte dos defensores! Viva a...!

Ao cair do dia, uns tantos empregados fôram acender as luzes, iluminando o enorme casarão com 3 velas de stearina.

—E' agora! — decidiu o *reporter* confiado na miseria franciscana da iluminação.

E numa corrida de foragido, alcançou de novo a rua, onde um moço de fretes lhe prestou, a rir de vontade, esta espantosa informação:

—Caramba! A eso le llaman el Palacio de la Justicia!

Será aquilo, de facto, a tão falada Boa-Hora?!!!

SAPATARIA "BONBONNIÈRE"
a mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns deles criações de João Camilo
Rua Primeiro de Dezembro, 132 e 134—Telefone N. 2629

Pelos teatros

«Tournée» Ester Leão

A «tournée» Ester Leão-Gil Ferreira está activando os seus ensaios, devendo partir brevemente para a provincia, onde tem já alguns espectaculos vendidos.

Ester Leão teve o cuidado, que só merece louvores, de escolher para o seu repertorio o maior numero de peças portuguesas, levando, entre outras, «Filha de Lazaro», de Norberto Lopes e Chianca de Garcia; «Triste Feia», de Ruy Chianca; «Renascer», de Mario Duarte, e «A promessa», de Vasco Mendonça Alves.

Entre as peças estrangeiras incluidas no seu repertorio, contam-se «O amor vence», «A dança da meia noite», «O outro eu», «O nono mandamento», o «Sogro» e o «Rosario».

"O Paralitico"

«O Paralitico», com que se estreioa no teatro Nacional a companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, é uma peça de grande teatro, cheia de lances dolorosos, duma profunda emoção e duma real verdade. Peça de grande reportorio, ela é querida do nosso publico, que encontra no trabalho de Alves da Cunha uma criação empolgante.

«O Paralitico» marca o grande sucesso deste principio de epoca. Todas as noites o Nacional se enche e todas as noites o publico se retira satisfeito de encontrar, emfim, uma peça cheia de grandeza e de beleza romantica.

Carlos Leal

Carlos Leal, o popular actor, realiza a sua festa, no teatro Variedades, no dia 15 do corrente, homenagem ao Brasil, que nesse dia comemora a data da proclamação da Republica. Representa-se a revista «Saricoté» e no espectaculo tomam parte os artistas brasileiros Silvio Vieira e Geraldo de Magalhões; a actriz-cantora Mary Soler e a pequenina actriz Arlete Soares.

Atrás do reposteiro

A artista, primeiro premio da Escola de Arte de Representar, que figura no elenco da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se estreia brevemente no Teatro Variedades, é a actriz Fernanda Varela.

—A Companhia Lucilia Simões, depois da temporada que está realisando no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, irá realisar alguns espectaculos a Vizeu e Covilhã, antes da sua reaparição no teatro da Trindade, com a comedia «Marquês de Villemer», a que se seguirá «Le lit nuptial» a sua primeira peça nova.

—Na peça «L'Homme et ses fantomes» de Lenormand, que brevemente sóbe á scena, no Teatro Nacional, e que tem 4 actos e 17 quadros, entram, além de Adelina Abranches, Berta de Bivar, Alves da Cunha e Ribeiro Lopes, quasi todos os artistas da companhia que alí trabalha, como sejam: Ofelia Brochado, Maria Izabel, Branca Riquetti, Catalina Vimeiros, Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Antonio Sacramento e Calazans.

—A companhia do «Ba-Ta-Clan», repete hoje no Trindade, a revista «Revue des Revues», fazendo «reprise», amanhã, da «Au Revir!» e depois de amanhã a «C'est Paris».

—A companhia Satanela-Amarante começou ontem os ensaios do novo «vaudeville», de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, «O Pé de Salsa», musica do maestro Angel Gomez.

—As duas sessões de hoje, no teatro Variedades, são promovidas por Pedro de Assunção e José Almeida, dedicadas á classe bancaria. Representa-se «Saricoté», havendo um acto denominado «A Canção Nacional».

Estreia-se hoje, no Coliseu dos Recreios, o equilibrista ebrio, em arame oscilante, «Aeroz». Brevemente, estreia da celebre companhia de bailados russos de Sascha Morgowa.

—Começaram os ensaios, no Apolo, da opereta «Mouraria», que se seguirá, naquele teatro, á «Princesa Manequim».

—Representa-se hoje, no teatro Politeama, a peça «Se eu quizesse...», cujos principais papeis são desempenhados por Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira, Antonio Melo e Octavio Bramão. A seguir, representar-se-ha «O Centenario», e, logo depois, a comedia «Um idilio num quinto andar».

—Na peça «Sonho duma noite de Agosto», em scena no teatro do Gimnasio, cuja montagem revela o bom gosto de Amelia Rey Colaço, os mobiliarios são das casas Toledo & Gamito e Cristiano José Vicente. Neste teatro continúam os ensaios da comedia «A petiza do Gato».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas (La Calesera).
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Revue des revues».
Politeama—A's 21,30—«Se eu quizesse..»
Gymnasio—A s 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Apolo—A's 24—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45.—«Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

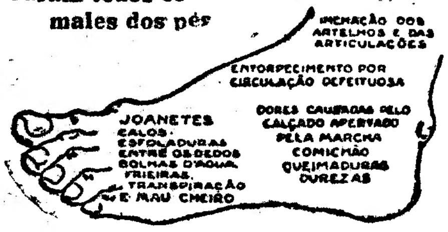
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

EDEN *Tel. N. 3800*
HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Formidavel sucesso
Duas sessões com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*
A's 21,30 *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
Primeira representação de
SE EU QUIZESSE...

Atenção
Affonso de Barros & Marques, Ltd.
Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º
Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções em todos os generos.
Corte irrepreensivel.
Preços convidativos.
Fornecedores da Escola Militar.
TELEFONE N. 891

Aos Ex.mos Srs. proprietarios de automoveis a GARAGE BOMBARDA informa que acabou de concluir as suas instalações de ampliamento que recebe mais 30 automoveis.

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Aveunmbee Gatta—Paris.

Prefiram sempre
os Pasteis de Feijão
"Flôr de Liz" Caldas da Rainha
A' venda em toda a parte. Deposito em Lisboa para venda e revenda Arcada d'Ouro, Praça Restauradores, 70-71.

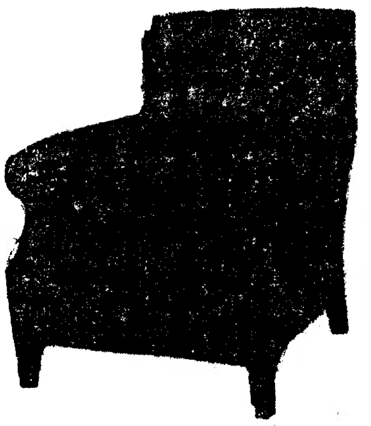
Dr. Domingos Andrade
GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 — Tel. N 1695
Retomou a sua clinica

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa
ALFAIATE
LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

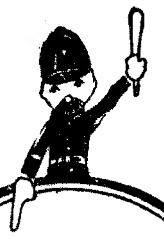
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONSTRUÇOES CIVIS
A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8
Telefone: C. 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


"One-Eleven"
CIGARETTES
Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86—Lisboa

PIANOS
ALEMAES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

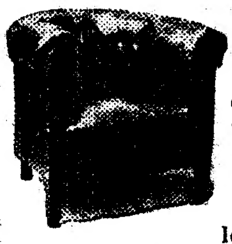

DINHEIRO!!
EMPRESTA SOBRE JOIAS, OURO, PRATAS, PAPEIS DE CREDITO, MERCADORIAS, MOBILIAS, PIANOS, COFRES, MOTOS, MAQUINAS DE COSTURA E DE ESCREVER, ROUPAS, CALÇADO E TUDO MAIS QUE OFEREÇA GARANTIA. CONVENCIONA-SE O JURO DESDE
4 %
CARVALHO & CRISPIM, L.DA
R. S. PEDRO D'ALCANTARA, 45-A, 1.º
TELEFONE NORTE 1562

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
A celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S
Novos bailados
O espectaculo termina a meia noite

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Ba-Ta-Clan
HOJE — A's 21 horas
Ultimas da deslumbrantissima peça
REVUE DES REVUES

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudeville Satanela-Amarante
TODAS AS NOITES **A's 21,30**
Sucesso sem igual
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra —17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto —15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo —17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

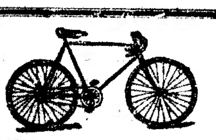

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
Barreto & Gonçalves, Limitada
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
TEL. NORTE 3759

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELES
CASACOS, RAPOSAS, ECHARPES, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
RUA DOS RETROZEIROS, 58

ESTRANGEIRO


Inglezas!! e Francezas!!
as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 9

A Agencia Stefani publica uma nota em que diz terem alguns jornais estrangeiros interpretado as recentes medidas com os passaportes como directas contra os estrangeiros, no sentido de ter sido decidida a revisão dos vistos concedidos pelas autoridades italianas aos passaportes dos estrangeiros que quizessem entrar na Italia. Trata-se dum erro grosseiro, senão duma manobra tendenciosa, visando a impedir a visita dos estrangeiros á Italia. As medidas recentemente tomadas pelo governo italiano dizem simplesmente respeito aos italianos que da Italia se dirijam ao estrangeiro, e não dizem de forma nenhuma respeito aos estrangeiros que tenham os seus papeis em regra, que pódem, como sempre puderam, viver tranquilamente em Italia. — (H.)

Por ocasião do nono aniversario da revolução russa, a embaixada russa em Roma deu uma grande recepção, á qual compareceu todo o corpo diplomatico. — (H.)

O conde Volpi, ministro das Finanças, nomeou o comendador Brofferio director geral do Tesouro, em substituição do comendador Pace, que foi nomeado comissario extraordinario junto do Banco de Napoles. — (H.)

PADUA, 9

Os estudantes da Universidade resolveram realizar um grande protesto contra os incidentes anti-fascistas de Vienna, quando os comunistas quizeram impedir o deputado fascista Brodero, indo á estação aguardá-lo e fazendo-lhe uma grande manifestação de simpatia. — (H.)

BRIANDSI, 9

Embarcou para o Egito o alto comissario inglês Lord Lloyd, a quem as autoridades italianas facilitarão a viagem através do territorio de Bari, em consequencia das ultimas inundações, embarcando-o num pequeno barco. — (H.)

Da França

PARIS, 9

Os comunistas organizaram em Paris e na provincia varias reuniões, comemorando o aniversario da revolução russa. A policia, porém, impediu as manifestações na rua; e assim, o grande Dia Nacional do partido comunista e da confederação Geral do Trabalho Unitaria constituiu um verdadeiro fiasco, tanto em Paris como na provincia, apesar dos exaltados discursos dos *meneurs*, que fôram escutados por um numero infimo de auditores. — (H.)

Numa entrevista com seu irmão, Garibaldi, ao mesmo tempo que protestava contra a acusação de ter traido a sua grande causa, proíbiu-o de refutar as acusações formuladas pela Segurança Geral de Paris. E' provavel que Garibaldi seja expulso de França, desde que o inquerito em realização, estabeleça que entre os manejos de Garibaldi e o «complot» catalão houve ligações. — (H.)

Da Grecia

ATENAS, 9

As informações colhidas até agora ácerca dos resultados das eleições, dão a vitoria como certa aos republicanos. — (H.)

CRONICA DE VIAGEM

A viagem de Leningrado A MOSCOU e o guarda do balneario

MOSCOU — SETEMBRO, 1926. — Como disse em outras cronicas, a excursão de Leninegrado a Moscou fez-se em comboio especial, dormindo os excursionistas nos vagons-leitos; é claro, que os "ricos„ ficaram no "Grande Hotel„, onde a diaria é de 40 rublos ou 400$00 portugueses.

O serviço de higiene no comboio é mau, pois só ha dois lavatorios para cada carruagem, e por isso partimos de manhã em busca de um balneario, com saudades do nosso banho do "Cap Polonio„, em que os banheiros são os "professores da banda de bordo„!

Têm a sinfonia da agua, o calôr da agua que ferve, e nos intervalos, dão concertos no convez, e em todos os portos, tocam á entrada e saida, como que num banho de saudades e tristesas!

Na gare do Norte de Moscou, um belo edificio, amplo, muito limpo e de agradavel arquitectura, ha um balneario, o que muita gente ignora, até na Russia...

Foi construido no tempo de Alexandre III, e nele se banhavam ao chegar de viagens longas (nesta Russia enorme, não ha viagens curtas), os imperadores e grandes da côrte: tinas de marmore roseo; amforas jorrando agua, mosaico no soalho e paredes, e um tecto creme, de onde pende luz e um chuveiro tenue e balsamico.

O seu guarda hoje é um velho (na secção para homens), de estatura regular, barba branca, uma bata negra, como trajo de condenado, olhos gastos, a boca a abrir-se num anseio de tristesa e duvida.

Quando entrei para a cabine que me coube — a n.º 7 — o bom camarada, preguntou-me se eu era italiano ou argentino: respondi que era português, e emquanto a agua subia na tina, conversámos em francês.

O guarda do balneario, refugiado naquela cave da gare do norte, fôra mordomo do "Grão-Duque W", e tinha uma pequena casa, num dos arredores de Moscou: a revolução, apanhara-o na sua casita, tão pequena como a sua ambição; vivia com uma filha, viuva de um oficial da guarda imperial, e quando a familia do Grão-Duque estava nas propriedades perto do Caucaso, tinha só que vigiar o palacio que era em frente do Kremlin; viajara em 1900, tendo percorrido a Alemanha, a França, a Italia, a Austria e a Grecia; fala regularmente o francês e lê italiano e alemão: em outubro de 1917, vitoriosa a revolução, a familia do Grão-Duque, fugiu a tempo e levou grandes valores; o mordomo, entregou aos soviets o palacio, que era um verdadeiro museu, com 32 salas de quadros e esculturas, de autores flamengos, italianos, russos e ingleses, e depois de lhe ter falecido a filha, em dezembro de 1919, veio para Moscou, onde conseguiu aquele lugar, por falar francês, e ter pratica de banheiro, quando rapaz, no regimento de cavalaria 122, do Czar, onde serviu até aos 37 anos de idade.

A sua casita, simples, pequenina, de flores sempre cheia, foi socialisada para uma escola de camponeses, mas o bom camarada, já tem depois de janeiro de 1922, o direito de a reocupar por arrendamento, e horticultar o jardim da sua "querida casa".

Vive só, no deposito da gare, e chora a vida antiga, com magua, vendo o que sucedeu á Russia!

Ao sair da cabine, dei-lhe meio rublo, depois de pagar o banho e disse-lhe um "até amanhã„, cheio de respeito e simpatia!

E no dia seguinte voltei: manhã clara de sol quente a escoar-se para a cave.

Ao guardião do balneario levei as flores, que poude tirar dos vagões-restaurante, que eram longos cravos de um amarelo de desespero, e hortensias multicôres: "que eram para enfeitar, a sua guarita, no balneario„, disse-lhe:

O bom velhote sorriu, chorou e num abraço de bom, murmurou que a minha ideia, o comovia, e que ele escrevesse o meu nome e lhe desse um retrato: satisfiz-lhe o desejo, falámos da Russia antiga mas tambem, muito injusta, me disse ele, e voltei ainda na manhã seguinte: o simpatico velho, só no mundo, mordomo de um grão-duque, mandando cerca de cento e cincoenta criados, administrador de tanta riquesa, vivia ali, na cave, só, vendo a agua a correr das torneiras, quando as lagrimas o deixavam ver: ser só, que desespero, que falta de ser necessario a alguem! Não se vale nada! Quando se move, vão — por dó — os amigos, ou os beneficiados no testamento, quando se deixa alguma coisa, ao nosso enterro...

* * *

Na noite da minha saida de Moscou, despedi-me do triste velho, verdadeira estatua humana da "Dôr Silenciosa„!

Contou-me o resto da sua vida, em que iria de abalada até as terras — que tinham sido suas — e que ali esperaria tranquilo, como a agua nas tinas — o fim da sua existencia...

Quando o comboio especial ia a partir para Leningrado, recebi os cumprimentos de despedida de varias pessoas — que conheci em Moscou — e desse protocolo braçado de — boa viagem — só colhi um abraço que me comoveu — foi o do guarda do balneario — que depois de 1917, fôra a mim, a unica pessoa a quem falara, a mim confiando as suas dores, o seu desgosto, tendo sido eu — repetia ele — que o vi chorar!

Efectivamente as suas lagrimas perdiam-se na barba branca, serenas e silenciosas como a sua Dôr: — lá ficou na gare imensa, agitando um lenço, blusa negra, cabeça de neve, bem russa!

Herlandér Ribeiro

RESTAURANT CAFÈ MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$60. COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00. — Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00, COM TRÊS PRATOS: 12$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9

Do seu correspondente em Las Palmas, acaba a «Agencia Americana» de receber o seguinte telegrama:

«O «Jahú» tentou partir ontem, ás 8,30, para Cabo Verde, mas foi impedido de levantar vôo pela grande agitação do mar. O aparelho foi conduzido para a Bahia Grande, onde amarou sem novidade e donde ámanhã partirá em direcção á cidade da Praia, se o tempo o permitir». — (A.)

Em sessão da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, o deputado Silveira Martins pronunciou um discurso em que salientou a excelente situação financeira daquela unidade da União, mostrando que durante o mês ultimo o Tesouro publico foi acrescido da soma de 4.519 contos, provenientes dos impostos. — (A.)

O Consul Geral do Brasil no Porto, dr. Paulo Demoro, foi transferido para Buenos Aires, tendo sido nomeado para o substituir o director da Contabilidade do ministerio das Relações Exteriores, dr. Faro Junior. — (A.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 9

O projecto relativo ao seguro de vida para os aviadores militares já tem o parecer favoravel das Comissões parlamentares competentes. A Comissão de Guerra e Marinha propôs que se indemnizem os herdeiros dos aviadores mortos em serviço, com uma soma igual a um ano de soldo. — (A.)

Da China

HONG-KONG, 9

Informam de Swatew que os comerciantes estão ameaçados de penas graves, se aceitam o desembarque ou manipulam mercadorias britanicas, cujo comercio os agitadores pretendem agravar. Receia-se que a agitação de Swatew provoque a acentuação de «boycottage», se o governo de Cantão não agir energicamente. — (H.)

Do Canadá

QUEBEC, 9

Um incendio destruiu a Basilica de Sant'Anna de Beaupre, que já em 1922 havia sido atingida por outro incendio. As famosas reliquias que nesta igreja se guardavam, parece terem ficado destruidas. — (H.)

MENINA

Maria Teresa Pedroso da Cunha Rego Monteiro dos Santos

Artur Monteiro dos Santos e sua mulher Maria Adelaide Pedroso da Cunha Rego Monteiro dos Santos e mais familia, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a Si a sua estremecida filha, neta, sobrinha e prima, realisando-se o funeral no dia 10, ás 13 horas, da rua Maestro Antonio Taborda, 37, 2.º, para o cemiterio Oriental.

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa: Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
—SEGUROS DE VIDA—
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Reabriu, completamente restaurado, o antigo
Café da R. D. Pedro V, 90
com esmerado serviço de café.
Preços modicos

NOTICIAS DA RUA

HOJE

deu-se uma scena selvagem em que fiCou ferida uma criancinha

Esta manhã, Julio Teixeira, sapateiro, largo do Regedor, 11, 6.º, casado com Carolina Teixeira, teve uma scena violenta com sua mulher, agredindo-a cobardemente com uma cafeteira e uma garrafa.

Proximo, encontrava-se uma hospeda de nome Maria da Conceição Martins, tendo ao colo uma criança de meses.

Foi a pobre pequenita que sofreu maiores brutalidades do Teixeira, que foi preso, dando entrada nos calabouços do governo civil. A criança foi receber curativo ao banco do hospital de S. José, por ter varias escoriações pelo corpo.

O agente Alfredo José, da 4.ª secção da P. I. C., ouviu hoje varias pessoas, entre elas o sr. Luiz Caetano de Carvalho, 2.º comandante dos Bombeiros Municipais, ácêrca do caso misterioso da Calçada da Estrela, onde a criada de servir Celeste de Matos simulou ter sido amordaçada, com o fim de encobrir um roubo.

A Celeste foi hoje novamente interrogada, continuando a afirmar ter sido amordaçada por um individuo desconhecido.

E' opinião do agente encarregado das investigações, que as declarações da Celeste não são verdadeiras.

Os agentes Zeferino da Silva, Bernardes e Filipe da Silva, da 1.ª secção da P, I. C. estiveram hoje mais uma vez na Quinta dos Reis Magos, ao Campo Grande, a proceder a varias diligencias ácêrca do fogo posto, sendo novaménte interrogados o caseiro Antonio Henriques e seu cunhado João Lucio que continuam negando a acusação que lhes é feita.

A NOVA

travessia do Atlantico

LAS PALMAS, 9.—O avião "Jahú„ levando a mesma tripulação que saiu de Genova, partiu hoje para Cabo Verde.

Ribeiro de Barros declarou á Agencia Americana que chegará a Cabo Verde ás 16 horas.

O tempo em Cabo Verde está bom.—(A.)

As eleições na India

Recebeu-se hoje em Lisboa o seguinte telegrama:

"Mariano Martins—Assembleia apuramento continua, tendo passado domingo scenas indecorosas, tumultos estudantes liceu complacencia Reitor, alguns professores oficiaes, sargentos estorvando adversarios, trabalhos obstrucionismo, ameaças, visto autoridade braços cruzados. Queixa apresentada Governo. durante eleição Calangute inutil. Receamos impossibilidade apuramento sobretudo elaboração acta, visto absolutamente faltar garantia ordem.

Urgente providencias Ministro não inutilisar eleição ganha,— (a) *Menezes Bragança.*

DE LUTO

Maria Tereza Monteiro dos Santos

Faleceu hoje a menina Maria Tereza Pedroso da Costa Rego Monteiro dos Santos, sobrinha e afilhada do sr. Adriano Concelino Costa. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo o prestito funebre da rua Maestro Antonio Táborda, 37, 2.º.

A SITUAÇAO MILITAR

O governo DEFENDE-SE

de algumas acusações feitas pela imprensa clandestina

Têm aparecido ultimamente, sem que se saiba qual a sua origem, algumas publicações clandestinas, que contêm acusações mais ou menos tendenciosas á obra do actual governo.

Entre essas publicações, contam-se varias cartas assinadas pelo sr. dr. Alvaro de Castro e datadas do forte de Elvas, onde aquele antigo chefe do governo se encontra detido, por motivos que são do conhecimento publico.

O sr. ministro da Justiça, traduzindo o pensamento do governo, declarou-nos hoje que considera o sr. dr. Alvaro de Castro incapaz de subscrever esses manifestos, pela serie de informações caluniosas que neles se contêm.

—Trata-se, evidentemente, de pessoas que abusam do nome dele, para lançar sobre os membros do governo as mais torpes calunias que os seus detractores se lembram de inventar.

E o sr. dr. Manuel Rodrigues esclarece:

—Entre esses papeis clandestinos, ha duas cartas assinadas pelo sr. dr. Alvaro de Castro. Numa delas, diz-se "que alguns membros do governo, num almoço em Sintra, resolveram proclamar a monarquia.„

"Em primeiro logar, não houve nenhum almoço em Sintra a que tivessem assistido os membros do governo. O que houve foi um copo de agua, por ocasião da festa da Aviação, e mais tarde um jantar. Assisti ao copo de agua e ouvi os discursos que lá se pronunciaram, discursos que foram breves, porque os ministros dispunham de poucos momentos, pois tinham que partir nesse mesmo dia para o norte. E posso afirmar-lhe que a informação contida na carta que se atribue ao sr. dr. Alvaro de Castro é redondamente falsa. Se realmente foi ele que escreveu essa carta, foi enganado por um informador miseravel, que não tem o mais pequeno pudor na escolha dos meios com que ataca a situação.

"A esses discursos assistiram mais de 200 pessoas, visto que foram pronunciados num salão literalmente cheio, e entre elas contavam-se o actual governador civil de Lisboa e o comandante Ferreira do Amaral, que podem dar algumas informações seguras a esse respeito.

"Não assisti ao jantar. mas a ele assistiram muitos jornalistas, que tomaram as suas notas, e eles poderão dizer se lá se proferiram outras palavras que não fossem as duma completa e sincera confiança nos destinos da Republica.

—Mas ha ainda outras acusações...

—Sim. Noutra carta, diz-se que o governo, "em conciliabulos escuros e tragicos", prepara a venda das linhas ferreas e a entrega dos Tabacos. Quanto á concessão das linhas ferreas, o governo tem-a preparado muito ás claras, pois fez publicar na Imprensa o projecto das bases em que a concessão deve ser feita e pediu a todas as pessoas competentes e interessadas que, sobre elas dessem a sua opinião. E devo dizer-lhe que foram muitas as observações feitas, tanto na Imprensa como em representações dirigidas ao governo, e que essas observações foram estudadas com cuidado e serão tomadas na devida conta.

—Quanto aos Tabacos...

—Não se fez ainda nenhum contrato, nem se tomou qualquer deliberação, a não ser a de que o governo perfilha o principio da liberdade. E se até agora o governo não tomou ainda uma decisão definitiva sobre a questão dos Tabacos é porque só agora começa a ter os dados suficientes para a resolver. Nem deve estranhar-se que o governo não tenha resolvido em cinco meses um problema de extraordinaria importancia para a vida financeira do país, problema que os partidos politicos não resolveram em muitos anos, pois eles bem sabiam que o monopolio terminava em 30 de abril proximo passado.

E o sr. ministro da Justiça afirma, com energia:

—Pode, portanto, dizer no *Diario de Lisboa* que a Republica não está em perigo e que todas essas conspiratas são apenas poeira com que se procura enganar ou sugestionar alguns republicanos de facil sugestão. O governo é composto de homens que juraram defender a Republica e que a saberão defender no dia em que ela estiver em perigo. Mas pode dizer tambem que a Republica não só não está em perigo, como é certo que se vem consolidando cada vez mais.

"O resto, tudo quanto se diz, são palavras apenas destinadas a perturbar a vida do governo. a dividir os elementos que apoiam a actual situação e a criar suspeições infamantes contra os homens que se encontram no poder, porventura porque eles têm destruido muitos interesses ilegitimos e perniciosos para o paiz.

Outro ponto que o sr. dr. Manuel Rodrigues deseja esclarecer. A Associação dos Advogados protestou contra algumas palavras que se contêm no relatorio que precede a reforma do processo civil, palavras que se referiam á tendencia que os advogados têm, na inquirição das testemunhas, para se alongarem em minucias, detalhes e pormenores que são completamente inuteis para a decisão da causa. Dizia-se ainda no relatorio que as instancias servem a maior parte das vezes para moer e perturbar as testemunhas.

—Ora estas palavras, diz-nos o sr. ministro da Justiça, em nada ofendeu a classe dos advogados, pela qual eu tenho a maior consideração—visto que sou tambem advogado—nem foram escritas com o intuito de melindrar quem quer que seja. Trata-se de factos que se verificam com frequencia nos tribunais. Mas isso não quere dizer que não haja advogados—e ha muitos—que não inquiram as testemunhas sobre factos inuteis para a causa em discusão.

"Ha, na verdade, muitos advogados—e são a maior parte—que estão á altura da sua profissão, mas ha alguns que não tem o sentido da função que exercem. A estes somente se refere o relatorio do processo civil.

"Repito-lhe que não houve o mais pequeno intuito de melindrar ninguem, nem as reformas são feitas para ferir qualquer pessoa, mas sim para melhorar os serviços da Justiça. E sobre este, quaisquer que sejam as imperfeições—e eu quero crer que a reforma as tenha—a Associação dos Advogados não pode deixar de concordar que a reforma do processo civil é inspirada em principios de alta moralidade e contem os ensinamentos dos nossos mais distintos jurisconsultos e dos jurisconsultos de outros países.

INDUSTRIAS ELECTRICAS

ESTÁ

causando muita efervescencia a lei de aproveitamento hidraulico

(Continuação da 5.ª pagina)

Quando o poder legislativo, ou o governo, assim decretam, não têm o direito de nos cercear as receitas, sem nos dispensarem as correspondentes compensações. E agora, além de nos ser tirada a receita da Fiscalização de Industrias Electricas, o governo ainda nos sobrecarrega com a recondução do respectivo pessoal para os restantes serviços de correios e telegrafos. O pessoal nôo póde deixar de encarar, com justificado receio e com crescente sobresalto, a facilidade com que os governos dispõem de serviços desta ordem.

A Fiscalização de Industrias Electricas pretende-se passar para outros serviços publicos, sem aliás se justificar a medida com um melhor agrupamento de serviços, porquanto se nos não afigura logico fazer depender da Administração Hidraulica a Fiscalização das Industrias Electricas! Tão falho de logica parece este agrupamento, que existem outros pretendentes a reclamar a separação, a favor da Direcção Geral das Industrias, ou dum novo organismo autonomo!

—De qualquer modo...

—O que ao pessoal cumpre defender é a manutenção do serviços talqualmente se encontram organisados, por não haver razão plausivel para serem retirados. Pode haver uma ou outra deficiencia, mas os serviços estavam e estão organisados por forma a justificar elogios, como os que ainda ha dias foram consignados, pelo distinto engenheiro sr. Sales Henriques. Não sendo a fiscalisação retirada da Administração dos Telegrafos para se fazer um melhor agrupamento de serviços, nem, tampouco, porque os serviços não sejam convenientemente desempenhados, não ha, sequer, a justificação de os tornar mais economicos. Retirados da nossa Administração, que tem funcionarios espalhados por todo o país, em condições de tornar facil e economica a cobrança de taxas e a vigilancia das linhas, para que a correspondente "maquina„ seja montada tem o Estado de fazer um desperdicio apreciavel de dinheiro, por intermedio da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos. De forma que em ultima analise, ou o publico e os industriais ficarão com serviços mais demorados, ou terão de os pagar mais caros.

A terminar, o nosso entrevistado disse-nos:

—Embora haja por vezes divergencias entre aquilo que nós convencionámos chamar pessoal electrotecnico e pessoal administrativo, os funcionarios telegrafo-postais irmanam-se na defesa das prerogativas e das receitas da Administração e do prestigio das funções que lhe têm estado confiadas. Parece que ha o proposito de aniquilar uma classe trabalhadora e honesta, que procura servir bem o publico e o país, e que tem prestado relevantes serviços ao proprio regime.

Manuel Carlos Goes

Manuel Carlos Goes, morador no Largo do Convento da Encarnação, 4, 2.º, é um pobre velhinho que vive na maior miseria e para quem apelamos da generosidade dos nossos leitores um pequeno obolo, certos de que o não fazemos em vão.